

Eleições Europeias em 2019

O **Centro Europe Direct de Bragança** é um Centro de informação europeia sediado no Instituto Politécnico de Bragança. Dado que em 2019 terão lugar as Eleições Europeias para o Parlamento Europeu, cumpre-nos levar a cabo um conjunto de ações de esclarecimento e informação sobre esta instituição bem como sobre a importância destas eleições. Em Maio de 2019 os cidadãos europeus com mais de 18 anos poderão expressar a sua escolha votando, e assim elegendo os deputados que irão representar o seu país no Parlamento Europeu.

Na U.E. a taxa de participação nas últimas eleições europeias (2014) foi de 42,54%, a mais baixa verificada desde sempre. Esta média europeia encobre consideráveis diferenças entre os 28 Estados-Membros em que a máxima participação se verificou na Bélgica (89,6%) e a mínima foi registada na Eslováquia com 13,1%. A média europeia de participação nas eleições Europeias que tem vindo a decrescer, inclui (7) países cuja participação tem aumentado, outros (6) em que a afluência às urnas é estável, e 15 estados cuja participação nas Eleições europeias tem vindo a diminuir.

Afluência às Eleições Europeias

Média Europeia de participação (%) nos sucessivos atos eleitorais (1979 a 2014)

1979: 61,99%	1989: 58,41%	1999: 49,51%	2009: 43,00%
1984: 58,98%	1994: 56,67%	2004: 45,47%	2014: 42,54,41%

Fonte: Direção Geral da Comunicação do Parlamento Europeu/Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública

Analisando agora em mais detalhe a afluência às urnas nas eleições europeias de 2014, o gráfico abaixo apresentado detalha as percentagens de participação nestas eleições, por país. Aí se revelam taxas de abstenção superiores a 50% em 20 dos 28 Estados-Membros. Neste grupo inclui-se Portugal que registou uma participação de apenas 33,44%.

Afluência às Eleições Europeias de 2014 nos 28 Estados Membros

BE: 89,64%	IE: 52,44%	ES: 43,81%	UK: 35,40%	
LU: 85,55%	SE: 51,07%	FR: 42,43%	PT: 33,67%	SI: 24,55%
MT: 74,80%	DE: 48,10%	FI: 41,00%	RO: 32,44%	PL: 23,83%
EL: 59,97%	LT: 47,35%	NL: 37,32%	LV: 30,24%	CZ: 18,20%
IT: 57,22%	AT: 45,39%	EE: 36,52%	HU: 28,97%	SK: 13,05%
DK: 56,30%	CY: 43,97%	BG: 35,84%	HR: 25,24%	

Fonte: Direção Geral da Comunicação do Parlamento Europeu/Unidade de Acompanhamento da Opinião Pública

O que explica este desinteresse das populações em participar nestas eleições cujo resultado terá importantes repercussões na política e legislação europeia aprovada em vários domínios, que por sua vez irá enquadrar a vigente nos diferentes Estados-Membros. Um estudo da Direção Geral de Comunicação feito em Outubro de 2014 tentou apurar juntos dos cidadãos as razões que os levam a uma não participação das Eleições Europeias.

Quanto às razões mais referidas pelos não votantes, sobressai, tal como em 2009, a falta de confiança e de interesse na política em geral: *«falta de confiança/insatisfação face à política, em geral»; «não se interessa pela política»; «votar não tem consequências/votar não altera nada».*

Saliente-se que, entre os referidos motivos para a abstenção, os que respeitam a uma relutância face à UE não fazem parte das respostas mais citadas: falta de interesse pelos assuntos europeus, descontentamento com o PE, falta de conhecimento da UE, oposição à UE e falta de debate público.

Face a estes resultados e propondo-nos contribuir com informação para que haja uma maior participação nas Eleições Europeias pensamos que é essencial dar a conhecer a lógica do funcionamento das instituições europeias, e em particular do Parlamento Europeu, de forma a que os potenciais votantes compreendam realmente a importância da sua participação neste escrutínio. Por outro lado, dar a conhecer o modo efetivo como as medidas de política europeia tem relevância na nossa vida quotidiana, nas oportunidades que a diferentes níveis nos proporcionam e na forma como nos podem ajudar a concretizar sonhos/aspirações, é também crucial.

Assim, o nosso 1º propósito nesta ação de informação sobre o Parlamento Europeu, será o de mostrar através da apresentação de casos de sucesso de exercício da cidadania europeia, por indivíduos que residindo agora em Trás-os-Montes contam (ou contaram), com apoios da União Europeia na efetivação de projetos que enquadram as suas atividades de trabalho e ou lúdicas, que integram os seus quotidianos.

Apresentaremos um conjunto de **Histórias de vida** que poderão explicar ao leitor a importância das medidas que na U.E. permitiram aos diferentes atores apresentados traçar o seu rumo. Pretendemos assim alertar os leitores para a importância da participação de todos nestas eleições, tendo em conta os projetos e propostas dos diferentes partidos concorrentes, nos diversos domínios de atuação na União Europeia.

// Macedo de Cavaleiros

Dois pastores detidos por incêndios

Dois pastores foram detidos na terça-feira por suspeita do crime de incêndio florestal no concelho de Macedo de Cavaleiro. Um dos homens, com 27 anos, foi detido pela GNR na localidade de Talhas, por ser suspeita de ter ateado um incêndio na localidade com o objetivo de renovar o pasto para o rebanho, informou o Comando Distrital de Bragança.

O fogo deflagrou na passada segunda-feira e resultou numa área ardida de cerca de 200.000 metros quadrados de mato e azinheiras.

Uma fonte indica que os militares foram alertados e deslocaram-se ao terreno e acabaram por seguir um trilho de passagem de gado, acabando por detetar um indivíduo que, confrontado com os factos, admitiu ter incendiado o local com o objetivo de renovar o pasto para o seu rebanho.

A Polícia Judiciária deteve outro pastor, de 57 anos, suspeito de ter ateado um foco de incêndio florestal em Vale de Ginço, no mesmo concelho.

■ GL

// Informação Comercial

Castanha e produtos da terra na feira em Avelanoso

“Os nossos habitantes já estão a preparar os sacos de 5, 10 e 20 quilos de castanhas para vender na feira”. A garantia é deixada por Fernando Rodilhão, Presidente da União de Freguesias de Vilar de Frades e Avelanoso. Ora é precisamente a aldeia de Avelanoso que acolhe, nos dias 3 e 4 de novembro a quarta edição da Feira da Castanha.

A castanha é a anfitriã, num ano em que “está garantido um aumento significativo” na sua produção. Para além disso estão também assegurados os produtos da terra, pão, licores, compotas, entre outros. “Vai ser tudo fresco, porque as pessoas cozem o pão, as bolas de carne e os económicos no próprio dia”, diz o autarca. O certame, incluído na estratégia de promoção do meio rural levado a cabo pela autarquia de Vimioso em parceria com as juntas de freguesia, vai já na sua quarta edição. “Nos úl-



timos anos tem corrido muito bem e isso atrai sempre mais gente”, acrescenta Fernando Rodilhão, “o nosso conceito é mesmo a promoção dos nossos produtos” remata. A animação está garantida pelo grupo de pauliteiros de Sendim e no domingo a tradicional luta de touros. Para dia 4 está também marcado o habitual almoço convívio, que na edição de 2017 juntou “mais de 350 pessoas” e que aceita inscrições no próprio dia.

